

Entrevista com: **Ana Letícia Gaia**

1. O quanto você considera importante o trabalho em campo, para os projetos/estudos que atua?

Como membro do time de Sustentabilidade e Meio Ambiente, eu lido com dois tipos de trabalho de campo.

O primeiro é aquele no qual vocês provavelmente estão pensando – o campo clássico de engenharia sanitária, com visita a estação de tratamento e a lixão. Nesse caso, acredito que a importância seja de 9/10. Por mais sinceros e engajados que os agentes locais sejam, sempre há algo que eles não informam, seja por desconhecimento (não entendem a informação como relevante para o campo) ou por medo (achar que a informação pode, de algum modo, prejudicar o município/estado).

O segundo é um campo de cunho mais social, com organização de eventos de participação da população local. Nesse caso, atribuo uma importância de 7/10. Isso porque, nesta situação, existem ferramentas para fazer a atividade online (como reuniões no Google Meet, aplicativo nativo de celulares Android, com transmissão ao vivo no YouTube). Todavia, essa escolha não substitui o campo por completo, uma vez que, mesmo com a internet alcançando cerca de 80% dos lares brasileiros, ainda há vários recantos do país nos quais ela mais limita que fomenta a adesão aos eventos.

2. Qual conselho você pode dar para quem se depara com situações inesperadas ou imprevistas enquanto está no trabalho externo?

Um professor da Ufal me dizia que existem dois tipos de problema: os que têm solução e os que não têm (risos).

Por isso, em primeiro lugar, racionalize o quanto a situação está sob seu controle. Se for algo que você depende de você resolver, analise quais recursos lhe serão demandados (dinheiro, tempo, mais pessoas para ajudar...) e organize, de maneira lógica, os seus próximos passos. Se for algo além do seu alcance, acione quem você acredita que será capaz de te direcionar (seu superior direto, o cliente, a locadora de veículos...).

Acima de tudo, certifique-se de que você e sua equipe estão em segurança. Se você tentar resolver o problema se colocando em risco, então serão dois problemas.

3. Você poderia compartilhar uma experiência desafiadora ou marcante que você passou quando estava em campo?

Certa vez, no interior do Nordeste, meu trabalho envolvia visitar uma série de lixões (o que, por si só, já era uma irregularidade). Chegando lá, nos deparamos com vários agravantes, como catadores de material reciclável residindo no local e queimas de resíduos de serviços de saúde sem qualquer controle.

Em um deles, flagramos um caminhão descarregando resíduos de um frigorífico industrial, que empregava muitas pessoas do local. Enquanto o funcionário da prefeitura questionava sobre a situação, um segundo caminhão chegou ao local, desta vez um limpa-fossa do próprio poder público, que também lançou os resíduos no local.

Uma vez que todos estavam errados, não houve denúncia ou autuação. Considero essa uma situação marcante pelo absurdo da coisa e desafiadora porque, mesmo ciente da irregularidade, eu não tinha função fiscalizadora e precisei de “jogo de cintura” na comunicação oral, durante o acontecido, e escrita, ao redigir o relatório de diagnóstico.

4. Quais dicas/sugestões você pode passar para quem for realizar um trabalho técnico em campo? (pode ser entre 5 a 10 dicas)

1. Levante tudo o que puder no escritório. É mais fácil um operador confirmar ou corrigir um dado que você sugere do que te informar um valor de maneira espontânea, sobretudo quando a prestação é regional/estadual.
2. Faça um roteiro para as suas perguntas, mas não se limite a ele. Todo campo tem suas peculiaridades.
3. Invista em cosméticos sólidos. Xampu em barra e protetor solar em bastão economizam espaço na sua mala e evitam riscos de derramamento.
4. Não leve dinheiro contado. Eu recomendo multiplicar seu orçamento por 1,25-1,50, a depender do custo de vida de onde você vai. Os problemas que demandam valores altos (precisar trocar de hotel, carro quebrar, perder avião/ônibus) em geral acontecem fora do horário comercial, quando o pessoal do financeiro não pode aprovar um novo limite no cartão corporativo em tempo hábil.
5. Aja com naturalidade quando encontrar situações nas quais o cliente ou o entrevistado apresente uma situação delicada do ponto de vista ambiental, inclusive em termos legais. Frise que o seu papel não é de fiscalização e deixe o entrevistado à vontade para apresentar a realidade e os desafios vivenciados.
6. Aproveite a viagem! Trabalhos de campo com vários dias em geral envolvem finais de semana em lugares que você jamais visitaria por vontade própria (risos), então conheça tanto quanto puder.
7. Me siga no LinkedIn para acompanhar as dicas de campo que eu compartilho por lá

Parte 1:
https://www.linkedin.com/posts/ana-gaia_6-dicas-para-te-ajudar-no-seu-próximo-activity-7069406886130765824-Z2Eb/?trk=public_profile_like_view&originalSubdomain=pt

Parte 2:
https://www.linkedin.com/posts/ana-gaia_6-dicas-para-te-ajudar-no-seu-activity-7115094921862131712-i2OL/

Parte 3:
https://www.linkedin.com/posts/ana-gaia_6-dicas-para-te-ajudar-no-seu-activity-7198804701646057472--j7g?utm_source=share&utm_medium=member_desktop

5. Espaço para seus comentários adicionais se quiser!

Independente se esse é o seu primeiro ou o seu milésimo trabalho de campo, converse com profissionais em quem você confia, de dentro e de fora do seu time, e procure entender como melhorar. Sempre há algo novo para aprender!